

Organização
CITCEM/FLUP
Comissão Científica
Comissão Executiva do CITCEM
Comissão organizadora
Carla Sequeira
Joana Lencart
Contactos
CITCEM/FLUP
Tif: 226 077 177
E-mail: oic.citcem@gmail.com
citcem@letras.up.pt

As Oficinas de Investigação do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa. As Oficinas de Investigação do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre
oiccitcem.wixsite.com/oficinas/citcem

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 22/23

SESSÃO 5

[11.11.22 • 15h00]

Proponente da sessão
Zulmira Santos e
Paula Almeida Mendes

«Cavaleiros», «Eruditos»,
«Pastores», «Casados» e
«Santos»: representações
da masculinidade nos séculos XVI-XVII»

LOCAL: Faculdade de Letras da
Universidade do Porto
Sala 208 [Piso 2]

PROGRAMA

15h00 APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

15h05 “Notando o seu modo de viver mais angelico, que humano”: representações da masculinidade em «Vidas» de religiosos e clérigos (séculos XVI-XVII) | Paula Almeida Mendes

15h25 O marido ideal nos Contos e Histórias de Proveito e Exemplo | Carlos Silva

15h45 “Não se canse, que não há de tirar a Camões a estimação que merece”: sobre a receção d’Os Lusíadas na literatura portuguesa dos séculos XVII e XVIII | Gil Clemente Teixeira

16h05 Livros de pastores: consonâncias e dissonâncias entre modos e géneros | Lucília Didier

16h25 Entre o Amor e a Espada: representações masculinas na ficção cavaleiresca quinhentista | Rui Pedro Monteiro

16h45 Debate

17h00 Encerramento

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

PAULA ALMEIDA MENDES

Doutora em Literatura Portuguesa pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2013), com uma tese sobre a escrita e edição de «Vidas» de santos e de «Vidas» devotas em Portugal (séculos XVI-XVIII). Atualmente, é investigadora contratada pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, desenvolvendo a sua investigação no Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» (CITCEM-UP). Tem centrado os seus estudos na área da história e da literatura de espiritualidade, nomeadamente da hagiografia e da biografia devota, e da história do livro e da leitura.

“Notando o seu modo de viver mais angelico, que humano”: representações da masculinidade em «Vidas» de religiosos e clérigos (séculos XVI-XVII)

Na esfera religiosa, a masculinidade configura-se como uma dimensão que se reveste de um singular prestígio, declinado, por exemplo, no sacerdócio. Mas a «masculinidade» poder-se-á espelhar em outras dimensões, como, por exemplo, as práticas espirituais e devotas. Neste sentido, tendo como pano de fundo a problemática do género e da interioridade na vida religiosa, esta comunicação pretende auscultar os contornos que as práticas devotas e espirituais assumiram em Portugal, nos séculos XVI e XVII, no clero regular e no clero secular, tentando perceber se o género poderá funcionar como elemento diferenciador. Impossibilitados, por imposição canónica, de concretizarem o matrimónio e a paternidade, estes religiosos, bispos e clérigos buscaram outras vias através das quais pudessem «exteriorizar» a sua masculinidade.

CARLOS SILVA

licenciado em Estudos Portugueses pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Atualmente frequenta o mestrado em Estudos Literários, Culturais e Interartes com especialização em Estudos Românicos e Clássicos pela mesma faculdade, para o qual está a desenvolver uma dissertação acerca da construção de masculinidades em maridos do teatro português do século XVI. É também membro da equipa de investigação do projeto Letras no Claustro financiado pela FCT e, nos tempos menos ocupados, tenta escrever poesia.

O marido ideal nos Contos e Histórias de Proveito e Exemplo

Uma das formas como as construções de masculinidades se propagam é através da criação de modelos de perfeição. Não sendo a masculinidade exclusiva dos homens, estudar o que um período histórico entende como “normal” permite desbravar caminho para entender o modus operandi da masculinidade nesse momento, mostrando que ela nada tem de natural ou de sólido. Esse “normal” na Idade Moderna era que apenas o homem deveria ser masculino e, parte do “ser homem”, era ser casado. Assim, propomos uma leitura da obra Contos e Histórias de Proveito e Exemplo (1575?) de Gonçalo Fernandes Trancoso focada nas características de um perfeito marido, para desvendar a construção da aparência do homem casado, uma das partes integrantes do jogo que cria o género de acordo com Judith Butler (1993).

GIL CLEMENTE TEIXEIRA

Estudante de Literatura, mestre em Estudos Literários, Culturais e Interartes (2018) pela FLUP, com a dissertação intitulada “Entre textos: da epopeia Vincentius Leuita et Martyr de André de Resende a Os Lusíadas de Camões”, orientada pelo Prof. Doutor Belmiro Fernandes Pereira. No âmbito do doutoramento em Estudos Portugueses e Românicos da FLUL, da qual foi bolseiro entre 2019 e 2022, prepara uma tese sobre a receção d’Os Lusíadas na Literatura Portuguesa dos séculos XVII e XVIII, orientada pela Prof. Doutora Isabel Almeida e co-orientada pelo Prof. Doutor André Simões.

“Não se canse, que não há de tirar a Camões a estimação que merece”: sobre a receção d’Os Lusíadas na literatura portuguesa dos séculos XVII e XVIII

José Vitorino de Pina Martins ensinou-nos que os livros, como objetos nobres, procuram aqueles que os amam. Por sua vez, um investigador de estudos literários que confie nas palavras do evangelho de São Mateus “buscai e achareis” (Mt 7,7) sempre encontrará textos para amar. Assim sucedeu com o poema novilatino Castreidos do padre teatino Tomás Caetano de Bem, publicado em 1739, agora um dos objetos do corpus de uma tese de doutoramento em Estudos Camonianos. Procuraremos pôr em evidência a oficina deste poema, que dialoga intensamente com Os Lusíadas e com a Eneida, provando como o trabalho

crítico ao microscópio, também nas humanidades, pode levar o investigador ao que o cientista Robert Hooke descreveu na sua *Micrographia* (1665) como um “new visible world discovered to the understanding”.

LUCÍLIA DIDIER

Investigadora integrada do CITCEM- FLUP (Sociabilidades e Práticas Religiosas) e Membro do GENPEM (CITCEM) – Grupo do Estudo da Novela Portuguesa da Época Moderna. Doutoranda de DELCI, encontrando-se a desenvolver a sua Tese intitulada “A Construção da Imagem na prosa de ficção e nas hagiografias e “vidas” devotas dos séculos XVII e XVIII”, sob a orientação das Professoras Doutoradas Zulmira Santos e Paula Almeida Mendes. Concluiu em 2016 o MELCI com a dissertação “A emblemática como retórica de imagem nas novelas pastoris portuguesas”.

Livros de pastores: consonâncias e dissonâncias entre modos e géneros

No universo diegético dos livros de pastores, num espaço temporal an-histórico, irreal e por vezes mágico de lugares amenos, idílicos e edénicos, o amor idealizado e irrealizado ocupa a centralidade temática da vivência das personagens, pastores e pastoras que são uma espécie de alter-ego dos seus leitores – “avisadas damas e amantes cortesãos” -, através de modos de ser, estar e conviver ora em consonância ora em dissonância com os papéis de género estabelecidos pelas convenções sociais da época, sublimando a realidade e libertando-os numa perspectiva de um maior equilíbrio de forças entre os dois géneros.

RUI PEDRO MONTEIRO

Licenciado em História (2015), Mestre em Estudos Medievais (2017) e Doutor em Estudos Literários, Culturais e Interartísticos (2022) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A sua investigação tem sido dedicada sobretudo às literaturas ibéricas dos séculos XV-XVI, em especial aos livros de cavalaria, à sua receção e transformação desde a Idade Média. É membro do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto e atualmente é colaborador no Projeto COMEDIC da Universidad de Zaragoza, dirigido por Maria Jesús Lacarra.

Entre o Amor e a Espada: representações masculinas na ficção cavaleiresca quinhentista

A representação do cavaleiro herói quinhentista resulta de uma ética masculina que mistura elementos vindos do ambiente guerreiro da épica medieval com os novos modelos comportamentais cortesãos que se afirmaram ao longo do séc. XVI. Nesta comunicação, tomando como objeto de análise os livros de cavalaria quinhentistas, começando por se traçar uma visão geral relativa à representação do comportamento masculino ideal e maioritária, procurar-se-á, num segundo momento, analisar alguns episódios que se afastam daquilo que é o padrão da representação da masculinidade cavaleiresca na prosa do século XVI, nomeadamente em textos como a Crónica do Imperador Clarimundo e o Memorial das Proezas da Segunda Távola Redonda.